

"Que fazeis de especial?" Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



REVISTA ESPÍRITA

Cuidados Higiênicos e Sanitários

“Quem quer que tenha lido e meditado nossa obra O Céu e o Inferno, sobretudo o capítulo sobre as apreensões da morte, compreenderá a força moral que os espíritas adquirem em sua crença, em presença do flagelo que dizima as populações. Segue-se que vão negligenciar as precauções necessárias em casos semelhantes e baixar a cabeça diante do perigo? Absolutamente, não. Eles tomarão todas aquelas que são aconselhadas pela prudência e por uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não devem procurá-la. Ora, desprezar as medidas sanitárias que podem preservá-los seria um verdadeiro suicídio, cujas consequências conhecem muito bem para a ele se exporem. Consideram como um dever velar pela saúde do corpo, porque a saúde é necessária à realização dos deveres sociais. Se buscam prolongar a vida corporal, não é por apego à Terra, mas para ter mais tempo para progredir, melhorar-se, depurar-se, despojar-se do homem velho e adquirir maior soma de méritos para a vida espiritual.”

Allan Kardec

AECX

1

Revista Espírita - novembro de 1865
O Espiritismo e a Cólera





APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Reencarnação: o perdão de Deus



Valdir Pedrosa



Duas senhoras, de grave fisionomia, aproximaram-se respeitosamente e uma delas dirigiu-se a Aniceto, nestes termos:

- Desejávamos o obséquio de uma informação concernente à próxima oportunidade de serviço que será concedida a Otávio.

- O Ministério prestará esclarecimentos - respondeu o interpelado, atencioso.

- Todavia - tornou a interlocutora -, ousaria reiterar-lhe o pedido. É que Marina, grande amiga nossa, casada na Terra há alguns meses, prometeu-me cooperação para auxiliá-lo, e seria muito de meu agrado localizar, agora, o meu pobre filho em novos braços maternos.

Aniceto esboçou um gesto de compreensão, sorriu e esclareceu, sem afetação:

- Convém não estabelecer o plano por enquanto, porque, antes de tudo, precisamos conhecer a solução do processo de médiuns fracassados, em que está ele envolvido. Somente depois, minha irmã. [1]

Não podemos negar que mesmo nos dias de hoje existem pessoas que sentem um medo imenso do inferno, local para onde Deus enviaria a alma dos homens que cometeram grandes erros na Terra. Não obstante o progresso das ideias e da própria humanidade, ainda existem indivíduos que pensam da mesma maneira. Infelizmente, não conseguem ver o Pai de amor, justiça e misericórdia apresentado por Jesus, porque continuam enxergando apenas o Senhor dos Exércitos, vingativo e colérico.

Com o advento da Doutrina Espírita nossa percepção e entendimento sobre Deus se ampliaram. Sabemos que para ser Deus, o Criador tem que possuir todos os atributos em grau infinito. Temos ciência das leis que Ele criou para regular o universo. Aprendemos que cada um é responsável por suas obras. Fomos instruídos sobre a necessidade de repararmos os erros cometidos a fim de nos reequilibrarmos perante as leis divinas. Conhecemos os princípios da evolução, reencarnação, causa e efeito e livre-arbítrio, dentre outros que são considerados fundamentais para o estudo do Espiritismo.

Diante de todos esses recursos, possuímos a chave necessária ao entendimento das lições de Jesus. Percorrendo as páginas de seu Evangelho, lemos com entusiasmo as parábolas do filho pródigo e da ovelha perdida, que se estabelecem como severas advertências do Cristo em relação ao

ensino absurdo do inferno. Nelas o Senhor nos mostra Deus em toda a sua bondade, cobrindo seus filhos de carinho e cuidados, mesmos os pródigos e transviados, concedendo-lhes novas oportunidades para recomeçarem. Eis o brado de Jesus contra o dogma das penas eternas.

Mais esclarecidos, graças aos trabalhos de Allan Kardec e de seus fiéis seguidores, já conseguimos perceber que o verdadeiro inferno, assim como o reino dos céus, existe dentro de nós e não fora. Quando compreendemos e nos ajustamos às leis de Deus, esforçando-nos para cumprir seus desígnios, estamos construindo o céu em nossa intimidade. Do contrário, sempre que nos rebelamos ante as ordens do Criador e vagamos à margem de suas leis, vivendo experiências dolorosas por causa de nossa ignorância e teimosia, criamos um inferno em nossa consciência.

O amigo espiritual André Luiz nos mostra o caso de um homem que fracassou em sua última reencarnação nos terrenos da mediunidade. Agora, ciente de seus erros, ele se prepara no mundo espiritual para um novo mergulho na carne e, para isso, conta com a assistência dos bons Espíritos. Todavia, a situação apresentada pode ser analisada por outros ângulos, afinal não fracassamos apenas no aspecto mediúnico. Em existências passadas, provavelmente falimos em assuntos relacionados à outras esferas, como a família, por exemplo. Todas as vezes que deixamos nos levar pelo orgulho e pelo egoísmo, estamos nos candidatando automaticamente à necessária reparação.

A lei divina é inexorável e todos nós estamos sujeitos a ela. Porém, Deus não condena o Espírito equivocado a uma prisão eterna. Ao contrário, Ele nos concede o seu perdão ao permitir que tenhamos novas reencarnações com o objetivo de reparar os erros cometidos e continuar o processo de aprendizado. A própria consciência nos exige isso e a lei se encarrega para que este importante momento ocorra quando estivermos em condições não apenas do resgate das faltas cometidas, mas também aptos a aprender com elas, a fim de, no futuro, não nos comprometermos novamente. A providência divina sempre se faz presente em nossas vidas, trazendo de mãos dadas a justiça e a bondade do Pai. •

REFERÊNCIAS

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 6 (Advertências profundas).

AECX



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira



TÍTULO: **NAS VORAGENS DO PECADO**
 AUTOR: Charles
 MÉDIUM: Yvonne A. Pereira
 EDITORA: FEB
 1ª EDIÇÃO: 1943
 PÁGINAS: 336

Ambientado na França em 1572, relata a luta dos seguidores da reforma luterana e calvinista. Descreve a trama de duas mulheres unidas em um processo de vingança e posterior obsessão contra o responsável pelo massacre de seus entes amados. Juras de amor, ódio, traições, exemplos de honradez e elevada moral se entremeiam num fascinante enredo, urdido em torno da célebre e terrível Noite de São Bartolomeu. Primeiro volume de uma trilogia composta pelas obras: Nas voragens do pecado, O cavaleiro de Numiers e O drama da Bretanha.

FILOSOFANDO



AECX

3

EXPEDIENTE
 Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Redação: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva



Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br